

DEPOIMENTO

Permino Luiz Ferreira

Minha história de luta começou na militância do MST em 1994. Em 2000 me tornei assentado. Em 2003, numa perspectiva de mudar as formas de produção, criamos a Rede de Comercialização Solidária, um trabalho alternativo para combater o agronegócio. Em 2002 conseguimos alavancar a Rede, que começou com o baru. Na minha propriedade nós trabalhamos, além do baru, com apicultura, gergelim, adubos verdes, reflorestamento com os Sistemas Agroflorestais, leite, galinha, jatobá, suínos, pequi e buriti. Vamos também começar a trabalhar com as plantas medicinais do Cerrado, que são muito ricas.

O agronegócio foi nos *encurralando* no Goiás através da soja, do algodão, da cana, foi levando nós a se mobilizar e tomar algumas iniciativas no sentido de mostrar o que é o Cerrado. E isso vem crescendo, começamos com 34 famílias e hoje são 1238. O Cerrado pra gente é o alimento nosso. É dele que a gente tira nosso sustento, que abriga as maiores bacias d'água do Brasil. Pra mim, é tudo. É vida, é sangue. É a sobrevivência nossa no Centro-Oeste: acabe com ele, acaba com a gente! A gente tem uma luta grande contra a forma de invasão do agronegócio: além de destruir, expulsa a gente da terra. Tá piorando dia-a-dia. A gente tem que se unir para enfrentar esse avanço desordenado.

Permino Luiz Ferreira tem 38 anos e mora no Assentamento Paulo Freire, em Jandaia (GO).